

João do Rio: o cronista, sua biblioteca particular e a mediação cultural.

Douglas V. S. Silva (IC). Orientação: Profa. Dra. Orna Messer Levin.

Resumo

A pesquisa visa examinar a trajetória intelectual de Paulo Barreto, mais conhecido como João do Rio, por meio do estudo aprofundado de sua biblioteca, atualmente pertencente ao Real Gabinete Português de Leitura. Em paralelo, a investigação inclui a consulta a alguns escritos pessoais do autor, correspondência ativa e marginalia, nos quais se encontram muitas vezes, registros de experiências de leitura. O material também demonstra que o autor teve contato com diferentes culturas e se empenhou em divulgar obras de diversas nacionalidades por meio de suas crônicas. Portanto, as transferências culturais e o papel de mediador de João do Rio serão os aspectos em maior destaque na apresentação.

Palavras Chave: Transferência Cultural, Leitura, Biblioteca.

Introdução

No cenário cultural do século XIX, muitos letrados foram importantes para a difusão de impressos e ideias entre países e regiões. As mediações promovidas pelos *passseurs* se davam no contato entre culturas distintas, e interessa-nos aqui, especificamente, aquelas relacionadas ao mercado editorial. Nesse sentido, João do Rio (1881-1821) se destaca em diferentes instâncias de mediação, sendo ele um viajante, tradutor, colecionador – enquanto proprietário da biblioteca –, divulgador da cultura estrangeira no Brasil por meio de suas crônicas e divulgador da cultura nacional na Europa, principalmente em Portugal, por intermédio de suas obras publicadas em Lisboa e Porto. Portanto, o objetivo é explorar cada uma dessas instâncias e relacioná-las ao acervo pessoal do letrado.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos estão baseados nas crônicas produzidas por João do Rio, nos dados coletados em seu acervo – que inclui uma análise da origem das obras e das dedicatórias destinadas ao cronista –, e na correspondência com João de Barros e Carlos Malheiros Dias, editada em 2013, que demonstram a proximidade do autor com Portugal.¹

A biblioteca de João do Rio possui livros de diversas nacionalidades, destacando-se os livros vindos da Europa. A França é o país de origem de mais da metade do acervo, sendo uma característica comum aos acervos do período.² Mas, em suas crônicas, João do Rio comenta principalmente livros de brasileiros e portugueses, normalmente de forma elogiosa.

Ainda foi possível perceber a proximidade do cronista com a cultura inglesa por meio de seu interesse por Oscar Wilde. João do Rio importou as obras completas de Wilde e traduziu obras do autor por intermédio do francês. Também traduziu um artigo que defendia Wilde, publicado na

revista *Renascença* nos meses de maio, junho e julho de 1907. Além disso, escreveu muitas crônicas que defendiam Wilde e até mesmo atacava a Inglaterra por tê-lo condenado.

As dedicatórias demonstram que muitos dos autores que presenteavam João do Rio com seus próprios livros eram os que ele escolhia para comentar nos periódicos que trabalha. Tal resultado foi obtido pela comparação das dedicatórias nos livros que pertenceram a João do Rio e de suas crônicas e resenhas.

Conclusões

É possível concluir que João do Rio buscava divulgar a cultura estrangeira no Brasil, principalmente a cultura lusa. Assim, percebe-se maior contato e proximidade com Portugal. O cronista teve um importante papel de mediação no Brasil, pois foi responsável pela divulgação de títulos, autores e acontecimentos de outras nacionalidades. Cotidianamente, resenhava obras, criticava encenações de teatro, comentava a vinda de conferencistas e companhias de teatro estrangeiras. Tais aspectos estão refletido também em sua biblioteca particular que apresenta livros de origem europeia em francês, inglês, italiano e espanhol, além de dedicatórias, principalmente de portugueses, em livros que cruzavam o oceano.

Agradecimentos

Agradeço à FAPESP pelo financiamento da pesquisa. Agradeço também aos pesquisadores do projeto temático “Circulação Transatlântica dos Impressos”, ao Real Gabinete Português de Leitura e a orientação da Profa. Dra. Orna Messer Levin.

¹ D’AVILA, Cristina d’, *Cartas de João do Rio a João de Barros e Carlos Malheiros Dias*. Rio de Janeiro: Edições Funarte, 2013.

² ABREU, Márcia (org.). *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, 1999.